

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADA DO BRASIL EM ROMA, REPÚBLICA ITALIANA

EMBAIXADOR RICARDO NEIVA TAVARES (2013-2016)

CONTEXTO POLÍTICO INTERNO E EXTERNO

Durante meu período à frente desta Embaixada, acompanhei a transição da Presidência da República e da Presidência do Conselho de Ministros da Itália. Em 2015, após quase uma década como chefe de estado, Giorgio Napolitano foi substituído por Sergio Mattarella, que fora juiz da Corte Constitucional nos quatro anos anteriores.

2. Em fevereiro de 2014, havia ocorrido marcante troca da chefia de governo com a ascensão de Matteo Renzi. Após período caracterizado pelas tentativas de reequilíbrio político e econômico do país implantadas pelo governo "tecnocrata" de Mario Monti, de 2011 ao começo de 2013, em abril desse mesmo ano ascendeu ao poder Enrico Letta, representante do Partido Democrático (PD), a mais expressiva força de centro-esquerda italiana, à frente de grande coalizão formada também por agremiações de centro e direita, incluindo apoiadores de Silvio Berlusconi.

3. O governo Letta encontrou, porém, tensões e disputas dentro de sua própria base de apoio. A conciliação dos interesses entre partidos de espectros ideológicos tão distintos revelou-se mais difícil do que o esperado. A lentidão na continuidade das reformas econômicas para fazer a Itália voltar a crescer também foi decisiva. O resultado foi a renúncia de Letta e sua substituição por rival de outra corrente do PD, o jovem Matteo Renzi, então com apenas 39 anos.

4. Renzi liderou grupo de políticos que representavam transição geracional na política italiana. Ganhou destaque dentro do PD ao propor reformas profundas e relativamente rápidas, com a promessa de tirar a Itália da estagnação que havia enfrentado nas últimas décadas.

5. O novo primeiro-ministro tornou-se rapidamente o mais popular da história recente da Itália, fato que se traduziu na votação dos candidatos de seu partido nas eleições para o Parlamento Europeu, em maio de 2014. Com quase 41% dos votos válidos, o Partido Democrático conquistou não apenas a maioria dos votos, mas obteve o melhor resultado relativo entre todos os partidos de países-membros da União Europeia, além da vitória por margem mais larga de votação em eleição nacional italiana desde 1958.

6. Tais fatos impulsionaram Renzi e seu gabinete de ministros, com idade média de 47 anos, a iniciar prometida série de reformas. A primeira delas foi o chamado "Jobs Act", reforma trabalhista com objetivo de aumentar a oferta de empregos. Sem afetar contratos antigos, o objetivo era fazer com que contratações e demissões se tornassem atos menos complexos. Também foram instituídos incentivos fiscais para a oferta de emprego, especialmente nas pequenas e médias empresas.

7. Entre as propostas de reforma mais marcantes, estavam também nova lei eleitoral - votada em 2015 - e reforma política constitucional que pode terminar com o bicameralismo perfeito no Legislativo da Itália. A reforma política, já aprovada no Parlamento, pode destituir o Senado da maior parte de seus poderes atuais.

8. Tal reforma será submetida a referendo popular no início de outubro de 2016. A consulta é considerada o grande teste do governo Renzi nas urnas, pois o primeiro-ministro apostou alto na vitória ao declarar que renunciaria ao cargo caso fosse derrotado. Os humores da política interna italiana, no entanto, mudaram desde então. Nesse contexto, o primeiro-ministro reconheceu haver errado ao personalizar em demasia a consulta e passou a adotar postura mais discreta e a salientar, sobretudo, que as reformas seriam benéficas para o país.

9. A recuperação da economia está em ritmo lento e as projeções do Fundo Monetário Internacional para o crescimento do PIB neste ano e no próximo giram em torno de 1%. O "Jobs Act" foi saudado pelo meio empresarial, mas acredita-se que somente o crescimento estável e mais vigoroso da economia dará aos italianos, especialmente os mais jovens, a sonhada perspectiva de um mercado de trabalho comparável aos das gerações imediatamente anteriores.

10. Paralelamente, o campo político viu novo fortalecimento de posições extremistas ou não-convencionais, com tons eurocéticos. A Liga Norte, agremiação independentista de direita, voltou a crescer sob a liderança de Matteo Salvini. Já o Movimento Cinco Estrelas (M5S), nascido da desilusão com a política tradicional após a crise de 2008, voltou a ganhar adeptos e procura ampliar sua influência no país. Em junho último, o movimento fundado pelo comediante e ativista Beppe Grillo mudou de patamar ao vencer as disputas eleitorais para as prefeituras de Roma e Turim, com Virginia Raggi e Chiara Appendino, respectivamente. São duas lideranças com discurso mais pragmático do que o dos fundadores do M5S, e com a mesma faixa etária dos ministros mais jovens do governo Renzi, ameaçando a preferência que o PD tem entre as novas gerações.

11. Os últimos anos também foram marcados pelos efeitos internos e externos da crise migratória europeia, na qual a Itália continua a ter posição central. Estima-se que mais de 170 mil refugiados provenientes do norte da África entraram irregularmente na Itália em 2014 e 140 mil em 2015. Os números no primeiro semestre de 2016 voltaram a crescer, assim como os relatos periódicos de tragédias nas cercanias da costa continental italiana e da ilha de Lampedusa. Renzi, com ajuda do presidente Sergio Mattarella, tem buscado conciliar o acolhimento de refugiados com uma postura que não gere tanta resistência na população italiana aos recém-chegados. A Itália, como grande receptora de refugiados e imigrantes, tem tentado dividir despesas e responsabilidades com outros parceiros da UE, até agora com limitado grau de sucesso. Sua principal reivindicação, o uso dos fundos estruturais do bloco para o acolhimento dos que chegam, não foi aceita pelos países do leste europeu, maiores beneficiários das chamadas "políticas de coesão" de Bruxelas.

12. A política migratória é exemplo de como os rumos da política exterior italiana estão cada vez mais influenciados pelos desafios internos e pela agenda e atuação de Bruxelas. Um dos desafios centrais do projeto europeu, para o governo italiano, é a defesa da construção de uma nova Europa, que se reconcilie, com legitimidade, com seus cidadãos e com o projeto de integração e seja capaz de oferecer paz e prosperidade. De modo a atingir tais objetivos, a linha de ação externa já algum tempo baseia-se em três pilares: a diplomacia comercial, a Europa e a participação na gestão de crises humanitárias e internacionais.

13. Do primeiro pilar decorre o objetivo de promover a ação das empresas italianas no exterior. No segundo, Roma trabalha, ainda que com dificuldades, para promover mudanças na Europa, reconhecendo a importância de se colocar em ordem as finanças públicas, sem deixar de ressaltar a necessidade de reformas que criem postos de trabalho e promovam a retomada do crescimento econômico no continente. Constituem desafios centrais para a Itália a construção de nova política econômica europeia, baseada em estímulos ao crescimento a partir das instituições comunitárias, e a promoção de esforços para coordenação bancária e fiscal mais ambiciosa. Tais desafios exigem vontade política de construir alianças com governos afins (como o da vizinha França), de modo a contrastar a liderança de Berlim. A perspectiva de saída do Reino Unido da UE também deve alterar a relevância da atuação da Itália no bloco. Cabe notar que, logo após a confirmação do voto pelo "Brexit", em junho de 2016, Renzi foi chamado por Angela Merkel e François Hollande para fazer pronunciamento conjunto em nome da UE - em demonstração simbólica de união entre nações que, além de estarem ligadas às origens do processo europeu de integração, encontram-se entre as maiores economias do mundo.

14. Para além dos limites europeus, o Mediterrâneo e os países em desenvolvimento que compartilham sua orla marítima são vistos como prioridade incontornável para a política externa italiana, o que implica oportunidades, riscos e responsabilidades. O esfacelamento do Estado líbio, o aumento da ameaça terrorista e a grave crise imigratória constituem problemas sérios para a liderança de Renzi, tanto no plano externo, quanto no interno. A questão da crise líbia, especialmente, mobiliza cada vez mais a atenção de governo e da opinião pública na Itália.

ECONOMIA

15. Durante minha gestão, foi mantido e intensificado o esforço de acompanhamento dos temas econômicos em sua dimensão mais ampla, que compreende os setores bancário, financeiro e tributário, por meio de consulta de dados estatísticos e da construção de rede de contatos com interlocutores locais. Tal empenho revelou-se útil ao trabalho de análise e elaboração de relatórios por parte do posto, além de permitir providências específicas e cumprimento de instruções.

16. Em 2013 e 2014, a economia italiana continuou a atravessar período de estagnação. Tal tendência foi revertida apenas em 2015, ano em que a economia italiana cresceu 0,8% - o melhor resultado desde 2011. O PIB segue em expansão moderada no ano em curso. O principal elemento favorável é a demanda interna, especialmente o consumo das famílias, que vem aumentando de forma sustentada.

17. Apesar dos sinais positivos mais recentes, o FMI reviu para baixo a projeção de crescimento do PIB da Itália, na última atualização do "World Economic Outlook" (menos de 1% para 2016 e próxima a 1% em 2017). Os problemas do quadro macroeconômico devem-se, em grande medida, à maior volatilidade do mercado financeiro e à fragilidade do sistema bancário italiano. Enquanto a média europeia de "non performing loans" (NPL) é de 6%, na Itália os créditos de difícil recuperação correspondem a 18% do total dos empréstimos. Segundo dados do Banco Central italiano referentes ao terceiro trimestre de 2015, o total de créditos deteriorados chega a mais de 340 bilhões de euros.

18. Fator negativo adicional, que pesa sobre a economia italiana, é a já mencionada decisão do Reino Unido de sair da União Europeia. Segundo estimativa do Centro de Estudos da Confindustria, o "Brexit" deverá ter forte impacto na Itália, subtraindo do PIB um total de 0,6 ponto percentual no biênio 2016-2017.

19. A Itália, além disso, continua a enfrentar desafios de caráter estrutural, como reduzidos ganhos de produtividade, fatores demográficos negativos, taxas de formação de capital declinantes, falta de liquidez e de crédito disponíveis para as empresas, profundas diferenças de renda e de dinamismo entre as regiões do sul e do norte, e alto grau de endividamento do estado e do setor privado.

20. A Itália detém a segunda maior dívida pública (como proporção do PIB) da Europa, atrás apenas da Grécia. Segundo dados do Eurostat referentes ao 1º trimestre de 2016, o débito do estado italiano equivaleria a 135,4% do PIB. Desde 1995, o estado italiano vem produzindo superávits primários do orçamento público em quase todos os anos. Esse esforço fiscal, contudo, não foi suficiente para conter o aumento da dívida pública como proporção do PIB - em razão do baixo índice de crescimento econômico verificado durante o período e do alto estoque de débito acumulado. Também preocupante é o valor total da dívida do setor privado italiano, equivalente a cerca de 120% do PIB.

21. O governo Renzi, nesse contexto, buscou implementar reformas que dessem maior dinamismo à economia. Com relação ao mercado de trabalho, a estratégia de atribuir prioridade à reforma da legislação trabalhista - que introduziu normas menos rígidas para demissão e contratação - e de conceder incentivos fiscais para empresas que contratem parece estar dando alguns resultados. Os dados mais recentes, referentes a maio do ano corrente, indicam que o índice de desemprego está em 11,5%, valor semelhante ao de dezembro de 2012 e significativamente inferior ao pico de 13,1% registrado em novembro de 2014. A despeito dessa melhora, a desocupação ainda é de quase o dobro do que era antes da eclosão da crise econômica (em 2007, o índice estava em cerca de 6%). Entre os jovens, o desemprego também continua em patamar alto e atinge atualmente 36,9%.

22. Após a eclosão da crise de 2008, o governo italiano decidira não fornecer ajuda pública aos bancos em dificuldades. Tal medida não comprometeu o sistema bancário até o momento, mas o deixou em estado de permanente tensão. Não sendo mais possível utilizar recursos públicos para o resgate de bancos, em decorrência da entrada em vigor das regras europeias de união bancária, a Itália vem discutindo formas alternativas de fortalecimento do sistema. A principal medida tomada até o momento foi o estabelecimento do fundo "Atlante", formado por capitais privados, com o objetivo de evitar quebras no setor. A ideia por trás do "Atlante" seria a de estabelecer um comprador de última instância para as ações e obrigações de bancos em dificuldades. O fundo, contudo, dispõe de capital relativamente limitado (cerca de 4 bilhões de euros) frente ao total de 340 bilhões de euros em NPLs detidos pelos bancos italianos.

23. No âmbito da União Europeia, o governo Renzi vem trabalhando para promover mudanças na política econômica do bloco, a partir da percepção de que Bruxelas segue modelo excessivamente concentrado no rigor fiscal e orçamentário. Para o atual governo italiano, mais importante seriam a criação de postos de trabalho e a promoção de investimentos, ainda que à custa de alguma flexibilidade fiscal.

AÇÕES REALIZADAS

Relações Bilaterais

24. O Brasil e a Itália têm longa tradição de relacionamento, com intenso diálogo político, intercâmbio de visões sobre temas da agenda internacional e ampla proximidade social e cultural. Contribuem para tanto o grande número de brasileiros de origem italiana (cerca de 30 milhões), a presença de comunidades brasileiras nas principais cidades da Itália e o fluxo turístico de parte a parte (em 2015, 850 mil brasileiros visitaram a Itália e 202 mil italianos estiveram no Brasil).

25. Em 2007, o relacionamento bilateral foi elevado à categoria de Parceria Estratégica. O Brasil e a Itália fundamentam essa parceria na disposição de trabalhar, em articulação, a favor da paz e da segurança internacionais, do respeito aos direitos humanos, do fortalecimento do multilateralismo, da conservação do meio ambiente, do desarmamento e não-proliferação e da promoção do desenvolvimento com justiça social. Em 2010, foi assinado o Plano de Ação no âmbito da Parceria Estratégica, que prevê série de iniciativas voltadas a aprofundar o diálogo político bilateral e a cooperação em vários níveis.

26. O estado das relações bilaterais, contudo, passou por significativa deterioração nos anos imediatamente anteriores ao início de minha gestão à frente do posto. Os problemas do relacionamento do Brasil com a Itália decorreram, sobretudo, da não extradição de Cesare Battisti e da disputa judicial envolvendo as empresas Italplan e Valec. Por ocasião de minha indicação como Embaixador do Brasil em Roma, foi-me salientado, pelo ministro das Relações Exteriores, que o principal objetivo de minha missão seria superar tais problemas e normalizar o relacionamento entre os dois países. Hoje, pode-se afirmar que aqueles problemas, embora não tenham sido esquecidos pelo lado italiano, não mais condicionam, nem configuram óbices para o desenvolvimento das relações bilaterais, cujo salto qualitativo foi notório e concreto nos últimos três anos.

27. Cabe ressaltar que a visita do vice-presidente Michel Temer à Itália, em setembro de 2012, já havia contribuído

significativamente para a retomada do diálogo bilateral. Na ocasião, o vice-presidente manteve encontro com o presidente Giorgio Napolitano, além de diversos ministros de estado italianos.

28. No ano seguinte, deu-se início a reuniões periódicas do Mecanismo de Consultas Políticas entre o Brasil e a Itália. Até o momento, foram realizadas três reuniões no âmbito do mencionado mecanismo (Brasília, fevereiro de 2013; Roma, outubro de 2013; e Brasília, abril de 2015), tendo sido as delegações de ambos os países chefiadas pelos respectivos secretários-gerais das duas chancelarias.

29. Depois de longo hiato, foi realizada, em outubro de 2013, em Roma, a quinta reunião do Conselho Brasil-Itália para a Cooperação Econômica, Industrial, Financeira e para o Desenvolvimento. Os resultados positivos do encontro ensejaram a realização da sexta reunião do Conselho em abril de 2015, em Brasília, e sinalizaram para a retomada da periodicidade bienal das reuniões. Vale mencionar, ademais, a realização da primeira e segunda reuniões, em 2013 e 2015, da Comissão Mista de Ciência, Tecnologia e Inovação, setores de importância crescente no relacionamento bilateral.

30. A retomada do diálogo político de alto nível também indica o êxito do processo de normalização das relações entre o Brasil e a Itália. A presidente Dilma Rousseff esteve em Roma em três ocasiões, em duas das quais para cumprir também agenda de encontros bilaterais com autoridades italianas. Na visita que realizou em julho de 2015, a presidente encontrou-se com o primeiro-ministro Matteo Renzi e com o presidente Sergio Mattarella, aos quais estendeu convite para visitar o Brasil. Esteve também em Milão, onde visitou o pavilhão brasileiro na Exposição Universal.

31. Durante o encontro com o primeiro-ministro Matteo Renzi, a presidente anunciou apoio brasileiro à candidatura italiana para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, para o mandato 2017-2018. A decisão brasileira de apoiar a Itália no mencionado pleito, sem pedido de contrapartida, causou grande satisfação e acabou levando o governo italiano a anunciar com muita antecedência apoio à candidatura do Professor Antônio Augusto Cançado Trindade para o cargo de juiz da Corte Internacional de Justiça, para o mandato 2018- 2027.

32. Em novembro de 2015, o ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional da Itália, Paolo Gentiloni, realizou visita ao Brasil e cumpriu agenda de reuniões em Brasília e São Paulo. Foi a primeira visita oficial de um chanceler italiano ao Brasil em mais de 10 anos. Gentiloni foi acompanhado por numerosa delegação empresarial, a qual manteve contatos com autoridades brasileiras e com o setor privado. Em encontro com o ministro de estado das Relações

Exteriores, Gentiloni destacou a dimensão econômico-comercial de sua visita, que teve como objetivo transmitir ao lado brasileiro sinal da confiança da Itália no Brasil e mostrar que seu país está em recuperação.

33. Em agosto de 2016, o primeiro-ministro Matteo Renzi foi ao Brasil, para presenciar a abertura dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro. Na ocasião, visitou também Salvador e São Paulo.

34. O caso mais emblemático deste período de normalização das relações bilaterais foi, possivelmente, o processo de extradição de Henrique Pizzolato. Além de paradigmático do ponto de vista da cooperação jurídica, o caso demonstrou, a partir de processo de construção de confiança que se desenvolveu ao longo de seus vinte meses de duração, o interesse mútuo em aprofundar a parceria estratégica já existente entre os dois países. A decisão favorável ao Brasil do ministro da Justiça italiano, Andrea Orlando, transmitiu a mensagem inequívoca de que a Itália atribui grande importância ao relacionamento bilateral e está disposta a não permitir que divergências relativas a casos isolados, como o de Cesare Battisti, obstruam o seu aprofundamento. Vale ressaltar o ineditismo da decisão do governo local, que pela primeira vez extraditou um nacional italiano para o Brasil, a despeito da impossibilidade, de ordem constitucional, por parte do país de oferecer reciprocidade estrita.

35. O êxito obtido pelo Brasil no processo de extradição de Henrique Pizzolato deveu-se, sobretudo, a eficaz trabalho conjunto, coordenado entre os diversos órgãos brasileiros que lidaram com o tema. Desde que teve início o processo de extradição de Pizzolato, o trabalho entre a Procuradoria-Geral da República, a Advocacia-Geral da União, o Ministério da Justiça, a Polícia Federal, o Itamaraty - Secretaria de Estado e Embaixada em Roma - e advogado local foi essencial na uniformização e no balizamento da linha de ação a ser adotada em cada etapa. Vale a pena recordar que o processo, além do Ministério da Justiça, passou por quatro instâncias judiciais na Itália, cujas especificidades dão conta da complexidade do caso. Na esfera diplomática, a Embaixada identificou os interlocutores que, de forma direta ou indireta, poderiam contribuir para o resultado esperado pela parte brasileira. Estabeleceu-se canal de diálogo fluido com o Ministério da Justiça italiano, onde estive várias vezes para tratar do assunto. O mesmo ocorreu em relação à Farnesina, ao Parlamento e a outras instituições do país.

36. O relacionamento bilateral foi também muito impulsionado na esfera legislativa, por meio do Grupo Parlamentar Brasil-Itália. Criado em 2003, o grupo é composto por deputados de ambos os países, e tem trabalhado para o fortalecimento dos laços econômicos, políticos e culturais. Na sua atual

configuração, é liderado, do lado italiano, pela vice-presidente da Câmara dos Deputados, Marina Sereni (PD/Úmbria), com quem mantive contato muito fluido durante minha gestão.

37. O fluxo de visitas de governadores e prefeitos brasileiros à Itália foi igualmente importante. O objetivo dessas visitas, em geral, consistiu em estabelecer parcerias com instituições italianas, públicas e/ou privadas, para a realização de projetos de caráter econômico, social, científico ou de formação profissional.

38. Vale ressaltar, ademais, o crescente intercâmbio na área de formação acadêmica para operadores do direito. É cada vez maior o número de cursos na Itália voltados para advogados, juízes, promotores e procuradores, em áreas como combate ao crime organizado e à corrupção, bem como em matérias de direito civil, do trabalho e desportivo, dentre outras.

Comércio Bilateral

39. No período de 2013 ao ano em curso, a Itália manteve-se como um dos principais parceiros comerciais do Brasil. Embora o país tenha sido o 9º maior parceiro em 2015 e o 2º no âmbito da UE, após a Alemanha, a desaceleração da economia brasileira e a queda dos preços das matérias-primas contribuíram para reduzir a corrente de comércio bilateral nos últimos anos. No triênio de 2013 a 2015, o valor do intercâmbio caiu cerca de 26%, passando de US\$ 10,8 bilhões em 2013, para US\$ 10,3 bilhões em 2014, e US\$ 7,9 bilhões em 2015. Houve, porém, redução de 46% do déficit brasileiro, que caiu de US\$ 2,6 bilhões em 2013 para US\$ 1,4 bilhão em 2015. No triênio, as exportações diminuíram 20,2%, alcançando US\$ 3,2 bilhões em 2015, enquanto as importações apresentaram redução de 30,4%, totalizando US\$ 4,6 bilhões.

40. No que diz respeito a investimentos diretos, a Itália ocupou o 9º lugar entre os países que mais aportaram recursos ao Brasil. Segundo dados de 2013 do Banco Central (os mais recentes disponíveis), a soma dos investimentos italianos no Brasil correspondeu a US\$ 17,9 bilhões. Atualmente, cerca de 1.200 companhias estão instaladas no País e estima-se que empreguem aproximadamente 150 mil funcionários diretos. Os investimentos italianos concentram-se, sobretudo, nos setores de serviços, telecomunicações e na indústria automobilística. A importância desses investimentos italianos é indicada pela presença de grandes grupos empresariais, como FIAT, Pirelli, Tim e ENEL.

41. Destaco, durante o período de minha gestão, os três maiores investimentos italianos no País. Em agosto de 2013, a Enel Green Power, divisão de energia renovável da empresa italiana de energia Enel, anunciou que iria ampliar sua

presença no Brasil, por meio de novos contratos de produção e fornecimento de energia eólica. A empresa previu 163 milhões de dólares adicionais aos investimentos já em curso no país. A América do Sul é um dos mercados prioritários da empresa no mundo, em razão do potencial de crescimento no consumo per capita de energia e das características físicas e climáticas da região, que fazem com que as fontes renováveis sejam significativamente mais competitivas, em relação às formas tradicionais de energia. Por sua posição central em qualquer projeto de integração energética na América do Sul e pelo tamanho de seu mercado nacional, o Brasil é fundamental para os ambiciosos planos de longo prazo da Enel no continente.

42. Além da Enel Green Power, a empresa Almaviva, líder italiana no segmento de relacionamento com clientes, anunciou, em janeiro de 2015, contrato com a empresa telefônica Nextel, da ordem de 100 milhões de euros. Tal iniciativa voltou-se para a prestação de serviços de 'call center' e de gestão de consumidores, com a criação de cerca de 1600 novos postos de trabalho. Em setembro de 2015, a Sociedade de Seguro para o Comércio Exterior da Itália (SACE) anunciou investimento de 265 milhões de euros como suporte para empresas italianas que participam da construção do navio petroleiro "Cidade de Saquarema".

43. Ainda no campo naval, vale ressaltar a proposta de colaboração da Marinha Militar Italiana com a Marinha do Brasil em biocombustíveis, com o projeto "Flotta Verde", em parceria com a empresa Eni. O interesse da Itália em colaborar com o Brasil está relacionado ao reconhecimento da longa experiência brasileira na produção e no uso de biocombustíveis, assim como da grande capacidade tecnológica da indústria brasileira nessa área. As negociações seguem em curso.

44. O Setor de Promoção Comercial, Investimentos e Turismo da Embaixada em Roma realizou, do início de 2013 ao 1º semestre de 2016, 4.338 atendimentos a consultas e 986 reuniões. Apoiou 14 missões oficiais do Brasil, com destaque para as seguintes: evento de 'joint ventures' ítalo-brasileiras para a construção civil no Rio de Janeiro, em parceria com o Sinduscon (março de 2013); evento sobre oportunidades de investimento no setor de transporte no Brasil, em parceria com representantes do governo do Paraná (novembro de 2013); missão do governo de Goiás para atração de investimentos (fevereiro 2015); e seminário sobre o panorama jurídico dos investimentos no Brasil, em conjunto com a Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio de São Paulo (outubro de 2015), ocasião em que foi lançado o Guia de Investimentos no Brasil. O Setor também organizou 57 eventos e participou, como parceiro, de 59 seminários e atividades realizadas fora da Embaixada. Entre os eventos mais relevantes, cabe destacar o seminário "100 dias para os Jogos Olímpicos Rio 2016",

ocasião em que foi também realizada, em colaboração com a Prefeitura de Roma, notável iluminação em verde-amarelo da fachada do Palácio Pamphilj.

45. A Expo Milão foi o maior evento realizado no período. Ocorreu de 1º de maio a 31 de outubro de 2015 e atraiu público estimado em 20 milhões de pessoas. O pavilhão brasileiro foi um dos três mais visitados. Cerca de 3,5 milhões de pessoas (equivalentes a 17,5% do total) passaram pelo local e puderam conhecer características e potencialidades da produção agrícola brasileira, bem como os esforços do país para promover o desenvolvimento sustentável. A participação do Brasil na feira foi organizada e dirigida pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), à qual a Embaixada prestou importante apoio para a organização de atividades, como seminários de oportunidades de investimentos nos setores metal-mecânico (julho de 2015), de hotelaria e enoturismo (setembro de 2015) e de sustentabilidade no agronegócio (setembro de 2015). A bem sucedida experiência de colaboração durante a Expo fortaleceu o diálogo entre a Embaixada e a Apex e abriu caminho para outras iniciativas em conjunto. Cabe salientar, nesse contexto, a doação pela Apex, para o patrimônio do posto, de parte dos bens utilizados no pavilhão brasileiro, com destaque para banco de vime dos irmãos Campana, desde então em permanente exibição na Embaixada. Cabe salientar, também, degustação técnica de vinhos da marca Lídio Carraro, organizada com o apoio do programa "Wines of Brasil" da Apex, e missão conjunta Apex-Secom ao norte da Itália sobre peças automotivas, ambas realizadas em junho de 2016.

46. No que diz respeito ao turismo, a Itália ocupa atualmente a 8ª posição na lista dos principais países emissores para o Brasil, com 202.015 chegadas em 2015 - equivalentes a 3,2% do total. No contexto europeu, é o terceiro principal emissor de turistas, depois da França e da Alemanha.

47. À semelhança do que ocorreu em relação à Apex, o diálogo entre a Embaixada, o Ministério do Turismo (Mtur) e a Empresa Brasileira de Turismo (Embratur) também foi reforçado durante minha gestão. Tal interlocução resultou, por exemplo, no evento 'Il Brasile ti chiama', realizado no Palácio Pamphilj em outubro de 2014, que contou com a participação de mais de 4 mil pessoas. Tratou-se de ação transversal inédita do governo brasileiro na Itália, que buscou promover o Brasil sob diversos aspectos, unindo turismo, cultura, gastronomia, ciência e tecnologia, educação, comércio e investimentos. Outra importante atividade realizada com o apoio daquelas instituições foi o seminário sobre investimentos em infraestrutura turística, em março de 2016.

48. O Brasil e a Itália possuem longo e exitoso histórico de cooperação bilateral na área militar e de defesa, com destaque para o projeto conjunto do caça-bombardeiro AMX, na década de 1980, que teve grande importância para o desenvolvimento da indústria aeroespacial brasileira, sobretudo da Embraer. Ao longo dos anos, tem-se verificado contínuo adensamento do relacionamento bilateral nesse setor, com a expansão para áreas como forças navais, veículos blindados, sistemas terrestres e tecnologias espaciais.

49. Nesse contexto, após mais de um ano de negociação, foi firmado por mim e pelo chefe do Estado-Maior da Aeronáutica italiana, general de esquadra Pasquale Preziosa, em Roma, em setembro de 2014, o Ajuste Complementar Técnico ao Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Italiana sobre Cooperação em Matéria de Defesa, Relacionado à Cooperação no Campo Aeroespacial. As áreas com maior potencial para iniciativas sob a égide do novo instrumento seriam: sistemas de satélites de pequenas dimensões para fins de observação, controle e comunicações; veículos aéreos não tripulados; e veículos lançadores de satélites com motor a propelente sólido. O Ajuste Complementar encontra-se em tramitação no Congresso Nacional.

50. A Itália continuou a mostrar interesse em participar, por meio da empresa Fincantieri, do Programa de Obtenção de Meios de Superfície (Prosuper). O programa, lançado no final da década passada, tem por objetivo reequipar a Marinha do Brasil com onze embarcações modernas - cinco fragatas de 6 mil toneladas, cinco navios-patrulha de 1800 a 2 mil toneladas e um navio de apoio logístico de 22 mil toneladas. A Fincantieri - maior estaleiro da Europa e quarto maior do mundo - defende que o fato de possuir instalações no Brasil a posiciona de maneira singular para atender ao interesse brasileiro de que o reequipamento da Marinha seja feito com o máximo grau de nacionalização e de transferência de tecnologia. A Fincantieri tem também interesse na construção de quatro corvetas para a Marinha. Anteriormente, a empresa já havia sido contratada para atualizar o projeto das corvetas da Classe Barroso, o que foi feito sob coordenação dos militares brasileiros.

51. Também continuou a ser implementado o acordo do Exército Brasileiro com a empresa italiana Iveco, do grupo FIAT, para o desenvolvimento e produção, em parceria com a indústria brasileira, do blindado "Guarani". O contrato prevê o fornecimento de 2044 veículos, todos produzidos pela Iveco no Brasil, em um período de vinte anos. As primeiras unidades foram entregues no início de 2014, e o calendário tem seguido o acordado. A partir dessa parceria, o lado italiano tem expectativa de que a colaboração entre a indústria brasileira e a italiana evoluia para projetos na área de meios e sistemas terrestres.

52. Importante vertente do relacionamento Brasil-Itália na área de defesa refere-se à memória da atuação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália durante a Segunda Guerra Mundial, no período de julho de 1944 a maio de 1945. No total, mais de 25 mil soldados brasileiros participaram do conflito, dos quais 454 morreram na Itália. É nesse contexto que se realizam, anualmente, celebrações em diversas localidades na região da chamada "Linha Gótica", ao sul de Bolonha, onde combateram os "pracinhas" brasileiros. As três principais cerimônias anuais - às quais compareci, assiduamente, durante minha permanência da Itália - ocorrem em Pistóia, na região da Toscana, e Montese e Gaggio Montano, na Emilia-Romanha.

53. Durante minha gestão à frente da Embaixada em Roma, foram celebrados os 70 anos da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Como parte das comemorações, foi organizada, em abril de 2015, série de atividades, entre as quais a "Coluna da Vitória 2015" - comboio com dez veículos militares de época que percorreu a rota da FEB, nas regiões da Toscana e da Emilia-Romanha. Na ocasião, também foi realizada, na Embaixada, a exposição "A participação da FEB na liberação da Itália (1944-45)", além de cerimônia de homenagem aos "pracinhas" brasileiros que vieram ao país especialmente para tais comemorações. A série de eventos contou com a presença do comandante do Exército e do chefe do Estado-Maior do Exército, e foi acompanhada por aqueles veteranos de guerra, seus familiares e ex-combatentes italianos, assim como integrantes de associações de ambos os países, especialistas no tema e numeroso público.

Cooperação técnica

54. Nos últimos anos, a cooperação técnica entre o Brasil e a Itália mudou de perfil, passando da tradicional cooperação bilateral para modalidades alternativas, como a cooperação trilateral e a cooperação descentralizada. Atualmente, são três as iniciativas de cooperação do Brasil e da Itália com terceiros países: o programa "Amazônia sem Fogo", com a Bolívia e o Equador; o projeto de "Apoio à Requalificação do Bairro Chamanculo C", com Moçambique; e o projeto de arbitragem internacional eletrônica, com a Palestina.

55. Nas atividades de cooperação descentralizada - que envolvem as regiões, províncias e comunas italianas com suas contrapartes brasileiras -, teve destaque, durante meu período à frente da Embaixada, o programa Brasil Próximo, oficialmente encerrado em 2014 e que reuniu, pelo lado italiano, cinco regiões - Úmbria, Marche, Toscana, Emilia-Romanha e Ligúria - e, pelo lado brasileiro, governos estaduais e municipais interessados em absorver experiências italianas de sucesso em áreas como planejamento territorial,

diversificação produtiva, apoio a pequenas e médias empresas e cooperativismo, sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República. Uma das várias atividades desenvolvidas no contexto do Brasil Próximo que merecem registro foi a viagem de representantes de associações de catadores de materiais recicláveis de quatro municípios brasileiros, dos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba, Ceará e São Paulo, cujas iniciativas de sucesso nessa área ensejaram prêmio do governo federal brasileiro. A missão foi realizada no contexto do Programa Pró-catador, cuja finalidade foi a de apoiar e fomentar a organização produtiva de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis, de modo a promover a expansão da coleta seletiva de resíduos sólidos no Brasil. A viagem ocorreu em abril de 2014 e contou com visitas técnicas em Roma e Turim para conhecer experiências locais de coleta, reciclagem e processamento de resíduos sólidos.

Ciência, Tecnologia e Inovação

56. Em outubro de 2013, foi realizada a I Reunião da Comissão Mista Brasil-Itália de Ciência e Tecnologia, criada pelo Acordo bilateral de Cooperação Científica e Tecnológica, de 1997. A Comissão Mista reuniu-se, em Roma, na véspera da V Reunião do Conselho de Cooperação Brasil-Itália, e contou com a presença de mais de 70 participantes dos dois países, entre reitores, representantes de instituições de fomento à pesquisa, altos funcionários de governo, pesquisadores e integrantes do setor privado. Na reunião, foi reforçado o interesse mútuo no fortalecimento e na diversificação da cooperação entre centros de pesquisa dos dois países, com foco na inovação e nos ganhos de produtividade. Tiveram destaque os temas de mobilidade de pesquisadores, nanotecnologias e novos materiais, e espaço e astrofísica.

57. A realização da primeira reunião da Comissão Mista constituiu marco no relacionamento bilateral em matéria de ciência, tecnologia e inovação. Contribuiu para dinamizar a cooperação entre instituições de pesquisa e inovação dos dois países, de que é exemplo a assinatura, em fevereiro de 2015, de memorando de entendimento entre a Agência Nacional para Novas Tecnologias, Energia e Desenvolvimento Econômico Sustentável da Itália (ENEA) e a PUC-Rio. A Comissão Mista voltou a reunir-se em abril de 2015, por ocasião da VI Reunião do Conselho de Cooperação Brasil-Itália, ocorrida em Brasília.

Governança da Internet

58. O Brasil e a Itália mantêm profícuo relacionamento no campo da governança da rede. Especialistas dos dois países dialogam sobre o assunto desde a década de 1990. Durante minha gestão, a presidente da Câmara dos Deputados da Itália,

Laura Boldrini, criou, em junho de 2014, Comissão de Estudos sobre a rede e sobre Direitos e Deveres dos Cidadãos na Era Digital, com explícita inspiração no Marco Civil da Internet brasileiro. Os trabalhos daquela Comissão - que em inúmeras oportunidades ressaltou a importância do modelo brasileiro de governança da rede - resultaram, em julho de 2015, após amplo debate com a sociedade civil, na Declaração dos Direitos na Internet, que defende princípios como neutralidade da rede e proteção dos dados pessoais. Em novembro de 2015, a Câmara dos Deputados aprovou, por unanimidade, duas moções que transcrevem o texto daquela Declaração e a consolidam, em um instrumento legal, como a posição do governo italiano sobre governança da Internet.

Cooperação Educacional

59. De 2013 até o presente momento, a cooperação educacional entre o Brasil e a Itália ganhou forte impulso e destacou-se como uma das áreas de maior dinamismo do relacionamento bilateral. A Itália foi um dos principais parceiros no âmbito do Programa Ciência sem Fronteiras: o país recebeu cerca de 4 mil bolsistas em instituições de ensino, cujo número foi ampliado de 15 para 31 durante minha gestão. A Embaixada participou ativamente da implementação do programa. Realizou, em parceria com as instituições de ensino superior locais, 26 encontros de acompanhamento dos bolsistas, os quais se revelaram instrumento de especial relevância para o apoio aos estudantes e contribuíram para a boa implementação do CsF na Itália.

60. Ações adicionais de apoio aos bolsistas, implementadas pelo posto em parceria com as universidades italianas, foram os lançamentos de três edições do guia para bolsistas na Itália e de vídeos com informações úteis; contatos com a embaixada e os consulados italianos no Brasil, para garantir a tempestiva emissão de vistos; e estabelecimento de parceria com a Alitalia, entre outras iniciativas. A Embaixada também procurou facilitar a obtenção de estágios pelos bolsistas do CsF. Para tanto, foi realizado encontro na Expo Milão, em outubro de 2015, com cerca de 550 participantes. Foi igualmente desenvolvida pela Embaixada plataforma eletrônica com aquela finalidade. Enviei, ainda, cartas com o reitor da Universidade de Bolonha, professor Ivano Dionigi, a 500 empresas italianas com interesses no Brasil, com solicitação de estágios para os bolsistas de graduação do CsF.

61. Em 2014 e 2015, o Brasil foi o país com o qual as universidades italianas mais celebraram acordos de cooperação - só em 2015, foram 74 instrumentos firmados. Do total de acordos mantidos pelas Universidades italianas com homólogas estrangeiras, 776 envolvem instituições brasileiras.

Difusão Cultural e Promoção da Língua Portuguesa

62. No campo cultural, desde 2013 foram promovidos e organizados diversos eventos, entre lançamentos de livros, espetáculos musicais, apresentações de filmes e mostras de nomes importantes das artes plásticas, o que confirmou a vocação da Embaixada para a difusão da cultura brasileira na Itália.

63. No tocante à música popular brasileira, o posto organizou e apoiou a apresentação, em 2013, de intérpretes de prestígio, como Marisa Monte, Adriana Calcanhotto, Toquinho, Yamandu Costa e Zeca Baleiro. Em 2014, colaborou para a realização de espetáculo de Gilberto Gil em Roma e também para a apresentação, no Palácio Pamphilj, de edição italiana do conhecido livro sobre Tom Jobim, escrito por Sergio Cabral. Em 2016, foi organizado, também na Embaixada, espetáculo em homenagem a Chico Buarque com a cantora italiana Susanna Stivali, no contexto das comemorações dos cem dias para o início dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

64. Com relação à música erudita brasileira, foram realizados, no período de 2013 a 2016, na Sala Palestrina do Palácio Pamphilj, recitais regulares de piano e apresentações com artistas de relevo, como Alessandro Santoro, Aleyson Scopel, André Mehmari, Benjamin da Cunha Neto, Ingrid Barancoski, Miriam Grosman, Pablo Rossi e Tania Camargo Guarnieri. Orquestras também se apresentaram no mesmo local e no pátio principal da Embaixada, naquele período.

65. Nas artes visuais, em 2013, foi realizada, na Galeria Cortona, exposição de Ernesto Neto, a mais visitada da história do Palácio Pamphilj, com público total de cerca de cinco mil pessoas e que contou com grande sucesso de crítica. Na Galeria Cândido Portinari, também no Palácio, os destaques foram, em 2014, mostra de desenhos de Eduardo Kobra; em 2015, mostra de desenhos "Crônicas Cariocas", de Paulo Mariotti; instalação "Desilusão de Ótica", de Marcia Xavier; e mostra de desenhos do Salão de Humor de Piracicaba; e, em 2016, exposição de Sidival Fila e mostras fotográficas de Boris Kossoy e Claudia Andujar. Destacaram-se, ainda, duas ocasiões em que o Brasil foi retratado pelo olhar de grandes fotógrafos italianos, nas mostras de Massimo Listri (2014) e de Marco Maria Zanin (2015).

66. Na área da literatura, teve relevo o lançamento, em 2014, da tradução para o italiano do livro "Infâmia", de Ana Maria Machado, com presença da autora. Naquele mesmo ano, o posto deu amplo apoio à participação do Brasil como convidado de honra da Feira do Livro Infanto-Juvenil de Bolonha, que contou com a presença da ministra da Cultura. Em 2016, foi apresentado livro da professora Sonia Netto Salomão sobre a obra e a influência de Machado de Assis.

67. Destacou-se, ainda, a produção de livro de referência sobre o Palácio Pamphilj, com recursos do Itamaraty e do Ministério da Cultura. A publicação, que contou com edições em português, italiano e inglês, trouxe artigos escritos por três renomadas pesquisadoras de história da arte do Brasil, Estados Unidos e Austrália, assim como fotografias de um dos principais fotógrafos de arquitetura e ambientes da Itália. A iniciativa inseriu-se nos esforços de preservação, divulgação e valorização de um dos mais importantes patrimônios do estado brasileiro no exterior.

68. O Centro Cultural Brasil-Itália, que também funciona no Palácio Pamphilj, foi objeto de diversas iniciativas de modernização e dinamização desde 2013. A cada semestre, foram oferecidos, para cerca de 300 estudantes, até 20 diferentes cursos regulares e intensivos de língua portuguesa; cursos especiais avançados; curso de Português como Língua de Herança; clube da literatura e do cinema brasileiros; curso preparatório para o CELPE-BRAS e cursos de samba. Em pouco mais de três anos, foram promovidos 40 eventos e 180 projeções de filmes brasileiros, em sala própria do Centro, de forma a complementar as ações do Setor Cultural do posto em termos de promoção da língua portuguesa e da cultura brasileira. Foi iniciada também a implantação do primeiro curso de ensino a distância do CCBI, com previsão de lançamento em outubro próximo, bem como a ampliação das instalações do Centro. A expectativa é que, de 2013 até o final deste ano, a renda arrecadada pelas atividades do CCBI ultrapasse meio milhão de euros.

Imprensa e Divulgação

69. O período de minha gestão à frente da Embaixada em Roma coincidiu com grande exposição do Brasil na imprensa internacional, por conta dos megaeventos esportivos sediados no país - a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O posto realizou intenso trabalho de divulgação do Brasil e de relacionamento com jornalistas e a opinião pública italianas. Em inúmeras oportunidades, concedi entrevistas aos principais meios locais de televisão, rádio e jornal sobre os preparativos para os mencionados eventos, durante os quais abordei também temas econômicos, comerciais e outros de interesse.

70. O posto também se utilizou da realização de eventos alusivos à Copa do Mundo e às Olimpíadas e Paralimpíadas para divulgar o país. A recepção da Taça da Copa do Mundo no Palácio Pamphilj, realizada em fevereiro de 2014, e a mencionada iluminação da fachada da Embaixada com as cores nacionais e a logomarca dos Jogos Rio 2016, em julho do corrente ano, foram amplamente noticiadas pelos principais meios de comunicação italianos.

71. O Palácio Pamphilj, por sua beleza e importância histórica e cultural, gera grande interesse no público local e estrangeiro e constitui importante instrumento de promoção do Brasil na Itália. Busquei dar visibilidade à sede da Embaixada em Roma na imprensa local e internacional. A revista britânica "Monocle", por exemplo, dedicou a edição de março de 2014 de sua "Travel Guide Series" à cidade de Roma, e o Palácio Pamphilj foi um dos destaques do guia. Aumentei também o número de visitas guiadas semanais ao Palácio, em italiano e português, e incentivei a realização de programas específicos para televisão e plataformas digitais sobre a sede da Embaixada. Autorizei, também, a inclusão do Palácio no evento, organizado pela Prefeitura de Roma, "Noite dos Museus", em maio de 2014, o qual permitiu a visita de cerca de 2.600 pessoas - que receberam folhetos e publicações sobre o Brasil. Incluí, ainda, o Palácio no evento "Pátios Abertos", organizado anualmente na cidade e que atrai milhares de pessoas, permitindo-lhes apreciar, dentro da Embaixada, apresentações de música brasileira interpretada por artistas radicados em Roma.

72. As mídias sociais passaram a constituir importante ferramenta do setor de imprensa e divulgação do Posto. A página no Facebook conta, hoje, com mais de 7 mil seguidores e tem-se mostrado muito eficiente na divulgação de eventos culturais e de promoção comercial, além de informar sobre oportunidades de negócio, promover o turismo e fomentar investimentos no Brasil. O posto também conta com canal no YouTube, pelo qual são divulgados trechos de concertos e aberturas de exposições realizados na Embaixada, bem como vídeos de promoção dos megaeventos esportivos e do turismo em geral.

Organismos Internacionais na Itália

73. No plano jurídico, cabe ressaltar a participação do Brasil no Instituto Internacional para a Unificação do Direito Privado (UNIDROIT), do qual o país é membro fundador. Criado em 1926, como órgão auxiliar no âmbito da Liga das Nações, o UNIDROIT possui como objetivo estudar e avaliar métodos para a modernização, harmonização e coordenação entre as legislações nacionais ou regionais relativas a direito privado e comercial, bem como formular instrumentos legais, princípios e regras para alcançar tal objetivo. Atualmente, o organismo possui 67 membros, entre os quais todos os países com destacada participação no comércio internacional. O secretário-geral do UNIDROIT é o brasileiro José Ângelo Estrella-Faria, o primeiro não europeu a ocupar o mencionado cargo, no qual se encontra pelo segundo mandato. Após ser consultado pelo secretário-geral, o Brasil aceitou a possibilidade de presidir a próxima Assembleia Geral do Instituto, cuja sessão inaugural está prevista para o dia 1º de dezembro próximo.

74. Parte relevante do relacionamento com a Itália é realizada por meio do Instituto Ítalo-Latino-Americano (IILA), que desde os anos 1960 constitui foro privilegiado para as questões que envolvem o subcontinente americano e o Caribe. O governo italiano confere particular relevância ao mecanismo, como forma de fortalecer sua presença na região e vice-versa. Em 2015, assumi umas das Vice-Presidências do IILA, buscando fortalecer o papel do Brasil na instituição, que permite adensar o relacionamento não apenas com a Itália, mas também a coordenação diplomática entre os países latino-americanos e caribenhos representados em Roma.

75. Nas atividades de ciência, tecnologia e inovação do posto, possui destaque a representação do Brasil na Rede Internacional de Centros de Astrofísica Relativística (ICRANet), organização internacional sediada em Pescara (Abruzzo) e voltada para a promoção do desenvolvimento científico em área de grande prestígio e vanguarda da física. O Brasil é membro fundador da ICRANet, cujo acordo de estabelecimento entrou em vigor em 2008.

76. Em setembro de 2013, assinei acordo para a instalação da sede permanente da ICRANet no Brasil. Encontram-se em curso tratativas, com a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, para que a futura sede funcione no prédio do antigo Cassino da Urca, onde se prevê a instalação do "Brazilian Science Data Center" (BSDC) - repositório de dados nos campos da astrofísica, cosmologia e pesquisas espaciais que facilitará o acesso, de pesquisadores brasileiros e dos demais países sul-americanos, a grandes volumes de dados coletados, em bases contínuas, por sondas espaciais, satélites, telescópios e rádio-telescópios em todo o mundo. A colaboração existente entre a ICRANet e a Agência Espacial Italiana (ASI) - que opera seu próprio repositório de dados científicos - deverá estimular maior aproximação entre pesquisadores e técnicos do Brasil e da Itália, com ganhos expressivos para as comunidades científicas dos dois países.

77. No campo cultural, o posto manteve estreito contato com o Centro Internacional de Estudos para Conservação e Restauração de Bens Culturais - ICCROM, organização internacional sediada em Roma, com 134 países membros, da qual o Brasil é parte desde 1964. Seja por meio do meu contato pessoal - ou de meus colaboradores - com representantes do organismo, seja pelas participações na 28^a (novembro de 2013) e 29^a (novembro de 2015) Assembleias Gerais do ICCROM, buscou-se o fortalecimento da atuação brasileira nos programas desenvolvidos pela instituição. O Brasil tem interesse particular no projeto "Assistant Program to Latin America - LATAM", que visa à capacitação técnica e ao intercâmbio de conhecimento sobre restauro e conservação entre profissionais da América Latina e Caribe. Há também

interesse na cooperação técnica com países africanos na área de conservação de bens culturais. Projetos relevantes estão sendo implementados em Moçambique e no Benim.

DIFICULDADES ENCONTRADAS E SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO CHEFE DE MISSÃO

78. As principais dificuldades encontradas durante o período em que chefiei o posto foram aquelas advindas de reduções orçamentárias para custeio e manutenção da Embaixada. Cabe citar também o atraso no repasse de recursos para pagamento das contribuições - ainda que modestas, se comparadas a outras - às instituições internacionais sediadas em Roma.

79. Pude notar, nos interlocutores locais, grande disposição em restabelecer e conferir dinamismo ao relacionamento bilateral, durante o período de minha gestão. Fator de constante aproximação foi o interesse que sempre demonstrei na cultura e na tradição linguística local.

80. A Itália é uma nação que pensa em si própria, com justa razão, como uma grande potência cultural. Nesse contexto, determinados esforços por parte dos diplomatas estrangeiros são altamente valorizados pelos italianos, como demonstração de boa vontade e respeito, tal como falar a língua local e conhecer a história e as artes do país.

81. O fato de haver estudado italiano e lido vários livros sobre a Itália nos meses que antecederam minha transferência para este posto causou, visivelmente, boa impressão entre meus interlocutores e facilitou muito meu trabalho, a melhor compreensão do país e a defesa dos interesses nacionais. Isso ficou claro desde a apresentação de minhas credenciais ao presidente da República, Giorgio Napolitano, que demonstrou particular apreço por minha preferência em que a cerimônia fosse realizada em italiano, e permitiu-me manter sempre diálogo fluido, cordial e produtivo com inúmeras autoridades e personalidades locais.